

COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E CAPACITAÇÃO SOBRE DROGAS NAS AMÉRICAS: O PAPEL DA COMISSÃO INTERAMERICANA PARA CONTROLE DO ABUSO DE DROGAS

SCIENTIFIC COOPERATION AND TRAINING ON DRUGS IN THE AMERICAS: THE ROLE OF THE INTER-AMERICAN DRUG ABUSE CONTROL COMMISSION

MATHEUS BERNARDES RACHADEL¹
Universidade Federal de Santa Catarina
rachadel.matheus@gmail.com

Resumo: Criada em 1986, no seio da Organização dos Estados Americanos (OEA), a Comissão Interamericana para Controle do Abuso de Drogas (CICAD) busca apoiar a pesquisa relacionada com drogas, o intercâmbio de informações e o treinamento especializado. Essas ações em conjunto com os Estados membros buscam combater o problema das drogas de forma multidimensional. Essa pesquisa traz o caso dos cursos de capacitação em saúde internacional e o fenômeno das drogas oferecidos pela instituição desde 2002 com o intuito de formar profissionais capacitados para ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das drogas, fomentando assim o avanço da temática nas universidades da América. O objetivo traçado foi analisar o processo de cooperação científica, academia, técnica e financeira, entendendo os programas e buscando destacar as transformações dos paradigmas para o tratamento do fenômeno através da capacitação em pesquisa sobre drogas na América. Os resultados apontam que a instituição vem desempenhando o seu papel como foro sobre drogas do hemisfério ocidental e tem nos cursos de capacitação uma ferramenta funcional para o fomento à pesquisa sobre o fenômeno das drogas na região.

Palavras-chave: Saúde Internacional; Drogas; Abuso de Drogas; Intercâmbio Educacional Internacional.

Abstract: Founded in 1986, within the Organization of American States (OAS), the Inter-American Drug Abuse Control Commission (CICAD) seeks to support the drug-related research, the exchange of information and specialized training. These actions together with the Member States seek to combat the drug problem in a multidimensional way. This research brings the case of training courses in international health and the drug phenomenon offered by the institution since 2002 in order to train qualified professionals for teaching, research and outreach on the subject of drugs, thereby promoting the advancement of theme in America's universities. The goal traced was analyze the scientific cooperation process, academia, technical and financial, understanding the programs and seeking out the transformations of the paradigms for addressing the phenomenon through training in research on drugs in America. The results show that the institution has played its role as a forum on drugs in the western hemisphere and has the training courses a functional tool for the promotion of research on the drug phenomenon in the region.

Keywords: International Health; Drugs; Drug Abuse; International Educational Exchange.

¹ Matheus Bernardes Rachadel, Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduado em Relações Internacionais mestrando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSS-UFSC), rachadel.matheus@gmail.com

Introdução

A Comissão Interamericana para Controle do Abuso de Drogas (CICAD) é uma unidade semiautônoma da Organização dos Estados Americanos (OEA) que busca desenvolver e promover uma política antidrogas eficaz no hemisfério ocidental. A organização apresenta-se como um mecanismo com capacidades para enfrentar muitos dos desafios colocados pelo fenômeno das drogas, sendo vista na região como um instrumento crucial na política para o combate à produção ilegal de drogas, o tráfico e o consumo, devido à sua capacidade de desenvolver uma abordagem abrangente e multilateral para enfrentar o caráter multifacetado desse fenômeno. Criada em 1986, durante a Assembleia Geral da OEA, nasce com os objetivos de aumentar as capacidades humanas e institucionais dos Estados membros, a fim de reduzir a produção, o tráfico e o uso de drogas ilícitas, bem como focar as consequências para a saúde internacional, além daquelas sociais e criminais do tráfico de drogas. Tornou-se aos poucos o mais importante foro de política do hemisfério ocidental sobre todos os aspectos do fenômeno das drogas. Tem como objetivo também promover a cooperação multilateral em relação a tal fenômeno nas Américas, possuindo como uma de suas ferramentas o apoio à pesquisa relacionada às drogas, o intercâmbio de informações e o treinamento especializado.

A cooperação internacional para o fenômeno das drogas se dá no âmbito da OEA/CICAD por diversas frentes, sendo que um dos pontos mais trabalhados é a redução da demanda de drogas e a formação de profissionais capacitados com competências para trabalhar com essa temática seja no meio acadêmico seja no laboral. A CICAD vem, desde seus primeiros anos, desenvolvendo programas que buscam a capacitação do maior número possível de profissionais nas Américas, tanto nas áreas técnica e de pesquisa como nas de tratamento e reabilitação. Aqui serão abordados dois programas que representam o modo como a cooperação entre Estados acontece dentro da instituição e como ela conseguiu contribuir ao longo dos anos para a formação de profissionais por toda América. O primeiro, intitulado *The International Research Capacity for Health Related Professionals to Study the Drug Phenomenon in Latin America and the Caribbean* (IRCBP), em tradução livre “Programa de capacitação internacional para profissionais da saúde para o estudo do fenômeno das drogas na América Latina e Caribe”, foi desenvolvido pela CICAD em parceria, inicialmente, com a

Universidade de Alberta(2003-2004) e, atualmente, com o Centro de Dependência e Saúde Mental (CAMH) e a Universidade de Toronto (desde 2006) todos situados no Canadá. O segundo, sob a alcunha de *Programa Regional de Capacitação em Investigação para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina* (2002-2008), foi desenvolvido pela CICAD em parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP (EERP-USP).

Com essas parcerias, a CICAD estimula a cooperação nos âmbitos científico e universitário entre atores não estatais e reforça o diálogo continental no tema da saúde pública e, mais especificamente, das drogas. Serão apresentados os precedentes para a criação dos programas de capacitação, como se deu a parceria com as universidades que acolheram os programas, além da dinâmica dos cursos, os currículos trabalhados, o perfil dos participantes e a forma de ingresso. Por fim serão expostas as produções e os frutos gerados pelos programas. Tentar-se-á explorar ao máximo as entrevistas qualitativas realizadas com os participantes dos programas a fim de oferecer uma visão mais aprofundada de como esses mecanismos de capacitação funcionam, do papel da CICAD como organizadora e a forma com a qual esses processos vêm contribuindo para a minimização dos malefícios advindos do fenômeno das drogas.

Procurando garantir o anonimato dos/das participantes, as entrevistas foram identificadas pelos termos “Entrevistado”, seguido de um número arábico e o ano de elaboração da entrevista. Desta forma, e com o intuito de descrever o perfil dos participantes selecionados a priori nesta pesquisa, considera-se pertinente mencionar que a “ENTREVISTADO 1” foi uma professora universitária e pesquisadora brasileira que participou do Programa EERP/USP durante os anos 2006-2007; o “ENTREVISTADO 2”, foi um professor universitário e pesquisador costarriquenho que fez parte do Programa CICAD-CAMH durante os anos 2011-2012 e a “ENTREVISTADO 3” foi uma professora universitária e pesquisadora, coordenadora do Programa CICAD-CAMH durante o período 2007-2014. Todos sendo membros de programas de Pós-graduação brasileiros na área de enfermagem.

Finalmente, considera-se importante destacar que as entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2014. A data e o lugar para a realização das mesmas foram escolhidos pela(o) entrevistado; sendo que as falas foram gravadas em um gravador digital, e posteriormente transcritas para viabilizar a análise dos depoimentos.

2. Uma iniciativa inovadora: os precedentes, a formação dos programas e a caracterização das universidades participantes

Em todo o mundo, o foco para o combate às drogas passa a ser mais abrangente a partir dos anos 1990, quando se percebe uma expansão do consumo em oposição à ineficiência da guerra às drogas travada até aquele momento, tendo como foco principal a sua oferta. Começa a existir, então, um contraste maior entre ações de redução da oferta e ações de redução da demanda por drogas. Na América, a OEA/CICAD passa a ser o grande motor para essa transformação, com ações mais voltadas para a promoção da saúde internacional, não obstante a extrema securitização do problema, com a perspectiva da adição às drogas enquanto uma doença, levando a crer que mais esforços devem ser empreendidos na raiz do problema, no indivíduo. Segundo Wright e Lujan (2013:562), em todo o mundo, não só na América Latina, os governos nacionais passam cada vez mais a enfatizar a importância do desenvolvimento de atividades relacionadas à redução do abuso de drogas, prestando especial atenção à preparação de recursos humanos para a promoção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, prevenção, tratamento, reabilitação e integração social.

A CICAD considera que os profissionais de saúde são atores-chave para o trabalho com o indivíduo e a redução da demanda por drogas. A atividade enfermagem, segundo ainda Wright e Lujan (2013: 562), constitui o maior segmento da força de trabalho em saúde. Um fator preponderante que leva a CICAD a enfatizar seus programas junto à enfermagem é o fato de que o enfermeiro mantém um contato estreito com o indivíduo, a família e a comunidade, sendo o mais propício para identificar a variedade de problemas relacionados com as drogas.

Tendo isso em vista, como primeiro passo, em 1997, a OEA/CICAD apresentou uma proposta de início a um piloto para trabalhar com as escolas latino-americanas de enfermagem (CICAD, 2013: 1). Inicia-se, então, o contato mais aprofundado entre as universidades e a instituição. O projeto teve como objetivo introduzir nos currículos dos cursos de enfermagem conteúdos acerca da temática das drogas, tanto em cursos de graduação como nos de pós-graduação. Esse projeto inicial também buscava desenvolver

atividades de extensão ao nível da comunidade e realizar estudos de investigação sobre os problemas relacionados às drogas. A CICAD acreditava desde o princípio que as escolas poderiam preparar futuros profissionais de enfermagem com conhecimentos e habilidades técnicas para trabalhar e estudar as questões da droga.

A Cooperação Técnica & Financeira entre a CICAD/OEA e universidades/escolas de Enfermagem na América Latina criou novas oportunidades para o avanço da Enfermagem na área de redução da demanda de drogas. A meta principal é criar uma estrutura de profissionais de Enfermagem que possuam conhecimentos científicos e capacidades técnicas para trabalhar com a redução da demanda de drogas nas áreas de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso de drogas e integração social na América Latina. (WRIGHT et al., 2004:2).

Desde a sua criação, em 1997, o projeto com escolas de enfermagem na América Latina tem conseguido muitos resultados de sucesso nas áreas de educação, atividades de extensão e pesquisa. Dentre eles, segundo Wright e Lujan (2013: 566), centenas de artigos já publicados, ações desenvolvidas e, o mais importante, uma mudança significativa nos currículos dos cursos de enfermagem por toda a América Latina, incluindo temas antes não trabalhados, principalmente nas áreas de redução da demanda de drogas e do tratamento de dependentes.

Com o projeto nas escolas de enfermagem desenvolveu-se um processo e metodologia para trabalhar com as universidades da América Latina sem precedentes. O modelo de desenvolvimento curricular com conteúdo relacionado às drogas tem sido usado como um guia para outras escolas de enfermagem na América Latina e Caribe. Os benefícios da iniciativa foram tantos que em 2002 a CICAD decidiu implementar um programa de pós-graduação, que funcionaria como uma especialização para os acadêmicos com o título de mestrado e como um pós-doutorado para os ingressantes com título de doutorado.

Como já mencionado, para implementar o Programa Regional de Capacitação em Investigação para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina, em 2001, a CICAD convidou a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP - USP) como parceira. Luisetal. (2004:3) destacam que foi solicitado à EERP, como parte do acordo, que fizesse o plano do programa e a organização didática e administrativa, e que o implementasse. Eles acrescentam que:

A EERP-USP aceitou o desafio com o mesmo espírito empreendedor que a distinguiu ao longo de seus cinquenta anos de existência, entendendo que estava

participando de um projeto de grande relevância para a instituição e uma oportunidade única para a Enfermagem na América Latina. (LUIS et al., 2004: 3).

A EERP-USP já possuía experiência internacional com uma história de convênios assinados com escolas superiores de enfermagem nacionais e de outros países. Wright et al. (2004:3) colocam que, no contexto da educação de enfermagem nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, a EERP-USP destacou-se nos planos regional, nacional e internacional pelo resultado de sua excelência em pesquisa e é designada como Centro Colaborador da Organização mundial da Saúde(OMS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem desde 1988. Contudo, Luis et al (2004: 3) dispõem que o programa da CICAD pressupunha ter como parceiro um organismo internacional e relacionar-se com um grupo grande em número e heterogeneidade, representando nove instituições de ensino superior da América Latina.

A proposta apresentada por Ribeirão Preto teve que atender a todas as delimitações colocadas pela CICAD e foi necessária a aprovação mútua entre a instituição e a escola. O desenho da proposta conjunta teve que atender aos interesses e objetivos das duas instituições envolvidas no processo. Quanto ao financiamento, foi usado o modelo de cooperação técnica financeira, já trabalhado pela CICAD anteriormente. Nesse sistema não somente membros da instituição colaboram com as ações, mas organizações, fundos e empresas podem patrocinar projetos. O principal objetivo dessa forma de cooperação é promover o desenvolvimento de capacidades humanas e institucionais para conseguir mobilizar e administrar recursos de desenvolvimento de maneira autônoma. Esse modelo considera o desenvolvimento de capacidades, institucionais e profissionais, como o objetivo central da cooperação técnica nos níveis universitário e institucional. No caso de Ribeirão Preto, assim como nas Escolas do Canadá, as próprias instituições contribuíram também com parte do orçamento.

A partir dessa primeira experiência no estado de São Paulo e percebendo que as primeiras turmas do curso de capacitação de Ribeirão Preto haviam tido sucesso tanto durante o processo como na perpetuação de seu aprendizado em suas instituições de origem, a CICAD se propõe a desenvolver uma nova parceria, dessa vez na América do Norte, especificamente no Canadá, com a Faculdade de Enfermagem da Universidade de Alberta, com o intuito de

criar o *Programa de capacitação internacional para profissionais da saúde para o estudo do fenômeno das drogas na América Latina e Caribe*.

Wright (2005: 5) apresenta o desenvolvido processo para a escolha das universidades que sediariam os programas. Primeiramente a CICAD preparou um convênio e o enviou às escolas de enfermagem previamente escolhidas, universidades estas com as quais que já possuíam convênios por conta de outros programas já em andamento, como o de inclusão de matérias sobre drogas nos currículos. Posteriormente tal unidade enviou um representante como visitante oficial às escolas de enfermagem e, depois, convidou representantes dessas escolas para participar de reuniões internacionais, organizadas por ela mesma. Por fim, preparou um cronograma para a implementação dos Programas de Capacitação.

Os programas de Alberta (2003-2004) e de Ribeirão Preto (2002-2008) foram direcionados somente para o público da enfermagem. Em 2006, após o fim do convênio CICAD e Universidade de Alberta, iniciaram-se os contatos com a Universidade de Toronto, mais especificamente com o Centro de Dependência e Saúde Mental, com a sigla em inglês CAMH (*Centre for Addictions and Mental Health*). Desde então, o IRCBP tem ocorrido anualmente com um total de dez participantes anuais, e, a partir de 2006, não somente enfermeiros, mas todas as áreas ligadas à saúde internacional puderam participar.

3. O perfil dos participantes, processo seletivo e ingresso nos programas de capacitação

Os ingressos nas primeiras turmas do curso regional de Ribeirão Preto representavam dez instituições universitárias de nove países de América Latina, todos enfermeiros. Isso, segundo Wright et al. (2004:3), exigiu um esforço muito grande por parte de todos os atores, como OEA/CICAD, EERP/USP, e alunos, envolvidos no processo para alcançar os objetivos e metas propostas. A heterogeneidade e muitas variáveis estavam em jogo: língua, cultura, pontos fracos e fortes, mas isso não impediu que os participantes, com a convivência, fossem ampliando a sua compreensão, aceitando e tolerando diferenças na tentativa de conseguir o respeito e a colaboração mútuos.

Os participantes, destacam Aguirre et al. (2010:16), adquiriram maior conhecimento formal sobre pesquisa no contexto do uso de substâncias psicoativas em maior ou menor grau durante os meses de sua estadia no Brasil, mas o maior conhecimento surgiu dos contatos pessoais entre alunos e docentes. As discussões em classe, nos intervalos, e em outros momentos em que todos podiam compartilhar as realidades de vida pessoal e profissional, tão diferentes e ao mesmo tempo com contextos parecidos, foram oportunidades de aprendizagem insubstituíveis, como transparece na seguinte passagem:

O período presencial, eu penso, foi um momento muito especial do curso porque nós podemos ter convívio muito próximo com os colegas de toda América Latina, América Central, Caribe, Estados Unidos, tinham também do México. Então foi uma experiência muito enriquecedora no sentido de aprendizagem, trocas culturais, convivência, porque também ficávamos todos hospedados no mesmo hotel lá em Ribeirão Preto, organizávamos atividades no final de semana juntos. Então foi um convívio bem enriquecedor esse. Foi ótimo para ter uma ideia do que os outros países estão trabalhando sobre drogas, e de como estão as questões lá fora, essas discussões foram bem ricas. (ENTREVISTADO 1, 2014).

Empreendimentos como os programas propostos pela CICAD e a EERP/USP mostram que a reunião de representantes de várias nacionalidades possibilita a ampliação da perspectiva do mundo, pessoal e profissional de cada um, e também favorecem a criação de laços de amizade e vínculos profissionais entre países. A dinâmica de como ocorreu a seleção dos participantes dos programas de Ribeirão Preto é descrita ainda nas falas da referida entrevistada:

O processo normalmente... eu acho que ainda hoje, até onde eu lembro... mesmo os colegas que depois foram para o Canadá... o processo é sempre um convite no primeiro momento, a CICAD mantém convênios com as escolas e nosso departamento no caso de enfermagem tem já há bastante tempo, acredito, desde o final da década de 90, convenio com o CICAD desenvolvendo pesquisas juntos, organizamos eventos junto com o CICAD, as reuniões mesmo dos grupos de discussão. E quando acontecem os cursos estas escolas que, digamos, são parceiras nos projetos do CICAD recebem um convite para participar dos cursos [...]
Eu lembro que podiam ser até dois docentes para participação no curso, aí esses docentes encaminham uma inscrição com documentos, comprovação de alguma experiência na área e são selecionados, no nosso caso não havia uma demanda tão grande então talvez a seleção não fosse assim tão difícil, tão rigorosa porque sobrava, digamos, vagas para a escola (UFSC). Em outras, conversando com colegas que estavam depois no curso, eu soube que houve realmente um processo de seleção interna porque havia mais interessados. (ENTREVISTADO 1, 2014).

É possível perceber que inicialmente o processo de seleção se deu por uma via mais intrapessoal através de convites a docentes das universidades já associadas à CICAD. Isso se mostra positivo levando em conta que foi possível com os primeiros programas perceber as lacunas que haviam sido deixadas, gerando, dessa forma, o aperfeiçoamento dos programas seguintes. No programa internacional essas características já não se fazem tão presentes. A seleção mais aberta gerou experiências diferenciadas, levando em conta o ingresso de participantes de nacionalidade ainda mais variadas. Hoje o programa tem uma gama de pré-requisitos que deve ser cumprida pelos candidatos, conforme a última convocação referente ao programa 2014-2015.

O programa internacional que continua tem como população-alvo professores e pesquisadores de universidades, escolas, faculdades e departamentos de educação superior na América Latina e no Caribe relacionadas a projetos da CICAD na área da saúde e afins, como Enfermagem, Medicina, Saúde Pública, Educação, Relações Internacionais, Psicologia, Serviço Social e Comunicação Social. O candidato deve possuir um mestrado ou doutorado nas áreas de saúde ou afins, assim como ter interesse em participar de um estudo multicêntrico e ter tempo para se dedicar por um ano ao curso e ao projeto de pesquisa. Deve-se comprometer, ainda, em contribuir para o avanço dos programas de pós-graduação na universidade, faculdade, escola ou departamento de origem na área de pesquisa sobre drogas. Existem também as questões mais burocráticas como possuir proficiência em língua inglesa, pois as atividades são todas desenvolvidas em inglês. As falas que seguem apresentam a dinâmica da seleção para o programa internacional:

O processo de seleção, particularmente para a realização da especialização (para aqueles que tinham mestrado) e pós-doutorado (para aqueles que tinham doutorado) no Canadá, deu-se por meio da avaliação dos currículos e da experiência acadêmico-profissional em instituições federais, fossem universidades federais, secretarias nacionais de políticas sobre drogas, ministérios da educação ou ministérios da saúde dos 35 países membros da CICAD. Por exemplo, no meu país existiu um processo seletivo que avaliou vários quesitos profissionais e acadêmicos entre profissionais que atuavam e estavam inseridos no Instituto Costa-Riquenho sobre Drogas (ICD) e na Universidade da Costa Rica; entre esses requisitos se valorizava muito a disponibilidade de tempo para realizar o curso lá, e acredito que isso era um dos fatores fundamentais que foram levados em consideração, além claro do envolvimento e interesse pela temática das drogas (ENTREVISTADO 2, 2014).

Eu não participei do processo seletivo dos estudantes. Sei que a convocação é feita pela CICAD às escolas da América Latina e agora, a partir de 2009, do Caribe, que tem convenio com a CICAD/OEA. À direção da escola cabe o papel de indicar

os profissionais que irão se candidatar ao programa. O ideal é que sejam pessoas já envolvidas com a saúde mental e também com o fenômeno das drogas (ENTREVISTADO 3, 2014).

Entre Alberta (2003) e Toronto (2013), o programa já formou 91 profissionais da América Latina e do Caribe, advindos de faculdades de Enfermagem, Medicina, Saúde Pública, Educação, Direito, Relações Internacionais, Psicologia, Serviço Social, entre outros (CICAD, 2014:1).

Um ponto que ficou bastante claro nos depoimentos foi o fato de que o componente mais significativo do programa, além de sua visão internacional, foram discussões entre colegas e professores na universidade, a orientação dos docentes da universidade aos projetos de pesquisa e sessões acadêmicas com especialistas no fenômeno das drogas. Entretanto o *Final Report External Evaluation* (2011), em concordância com o mencionado pelos entrevistados, aponta as dificuldades em relação aos candidatos: a capacidade inconsistente na linguagem e leitura na língua inglesa, formação e níveis de capacidades bastante díspares no que tange a pesquisa com ambos os métodos, quantitativo e qualitativo, além de reclamações acerca do ritmo pesado do curso e a quantidade de material para absorção em curtos espaços de tempo.

Porém, existe uma gama muito maior de pontos positivos que merecem destaque, entre eles o empenho dos participantes em planejar metodologicamente projetos concretos de pesquisa multicêntrica com criatividade e dedicação, o espírito de equipe e a facilidade para convivência da maioria, ultrapassando as barreiras relativas à cultura e à língua e, acima de tudo, o desejo de gerar experiências ricas em crescimento intercultural e profissional. As falas que seguem apresentam esses aspectos colocados anteriormente:

O meu ingresso no programa de capacitação de recursos humanos para a pesquisa na área do fenômeno das drogas se deu por meio de um convite feito pela Dra. Gloria Wright em 2007 para que eu assumisse o papel de coordenadora acadêmico-pedagógica da turma de dez profissionais da América Latina que realizariam o curso naquele ano. O convite se deu porque eu estava realizando meu pós-doutorado na Universidade de Toronto (Canadá). Os estudantes na época eram dos países da América Latina e do Brasil. Todos falavam espanhol e português. A ideia era de que eu pudesse fazer a ponte entre a coordenação geral do Canadá na CAMH / CICAD a fim de ajudar os alunos a realizarem o programa com maior qualidade (ENTREVISTADO 3, 2014)

Eu penso que pela própria dificuldade de ter participantes de diferentes países, e tão diversos em termos culturais, criava certas dificuldades na compreensão e aí as pessoas se atrasavam, não entendiam bem o que era, e aí gerava uma certa

percepção de que não estava bem organizado às vezes o processo. Mas depois de um tempo essas barreiras foram superadas. Uma questão que me chamou a atenção foi que nos processos de formação teve inclusive a preocupação em ter um certo ponto de partida dos participantes, quando a gente foi para o encontro presencial muitos dos colegas de outros países da América principalmente da América Latina, mas da América Central também, tinham um domínio precário em termos de informática, por exemplo em acesso a base de dados, não tinham o hábito de buscar materiais nas bases de dados, não tinham um domínio da produção científica, mesmo produção de artigos, e então houve uma preocupação de ver com o grupo como lidar com isso. Aí eles fizeram uma atividade paralela pra esses colegas pra que eles pudessem atingir esse padrão, esse patamar. Então, acho que havia sempre uma preocupação nesse sentido (ENTREVISTADO 1, 2014)

Eu percebia alguma dificuldade para os participantes, principalmente da América do Sul, com a questão do idioma, mas logo isso se resolvia os colegas foram pegando mais confiança para falar e interagir e todos em algumas semanas já éramos bons amigos. O clima era muito agradável no curso e apesar da pressão constante para a manutenção do foco no estudo e na formulação dos projetos de pesquisa, sempre encontrávamos espaços para discussões. Em muitos momentos pudemos discutir bastante a realidade que cada um vivia em sua universidade, em seu país, como era tratado o tema das drogas, as diferenças entre políticas. Foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha carreira acadêmica. Acredito que é uma oportunidade fantástica para qualquer pesquisador dessa área (ENTREVISTADO 2, 2014)

Esses programas podem construir diversas pontes, além de um grande sentimento de pertencimento a uma rede maior de profissionais de toda a América envolvidos com a temática das drogas (BAZZANI, 2006:2). Um dos intuitos da CICAD é que cada participante leve esse espírito para sua instituição de origem e ajude a ampliar o debate sobre a temática das drogas no seu meio, criando grupos de estudo que envolvam pesquisa e extensão, grupos que futuramente poderão contribuir com as análises multicêntricas empreendidas pela organização.

4. Os programas, a metodologia, a dinâmica e os conteúdos trabalhados

Os programas, tanto o de Ribeirão Preto como os realizados no Canadá, primeiro com Alberta e depois com o CAMH de Toronto, foram estruturados pelas universidades sedes, passando por aprovação da OEA/CICAD. A principal diferença entre os Programas Regionais e Internacionais de Capacitação-Formação está relacionada à modalidade da pesquisa. O Programa Regional enfatiza as propostas de pesquisa individuais e o Programa Internacional enfatiza as pesquisas multicêntricas.

O Programa Regional de Ribeirão Preto que findou em 2008, assim como o Internacional no CAMH que tem continuidade, têm a duração de um ano, com dois meses na instituição

anfitriã e oito meses na própria universidade/país de origem dos participantes para implementar o projeto de pesquisa desenvolvido ao longo do curso presencial. As falas que seguem apresentam algumas nuances da dinâmica dos programas:

O curso tinha uma etapa presencial e uma à distância, tinha duração de um ano. Num período inicial havia toda uma formação à distância com atividades, leituras, encontros, havia Skype, fóruns na página do curso, enfim... e mais ou menos na metade do curso, se não me engano, havia o encontro presencial. Foi um período de uns sessenta dias de turno integral lá em Ribeirão, aí sim, com atividades mesmo, com aulas e capacitação dos acadêmicos estudantes do curso (ENTREVISTADO 1, 2014).

O programa é extremamente organizado e bem planejado. Os alunos recebem financiamento total para participar do mesmo, incluindo aulas presenciais nos idiomas do curso, ou seja, inglês ou espanhol. A eficiência do resultado dos programas, a meu ver, depende da continuidade dos estudos na área do fenômeno das drogas no retorno aos vários países (ENTREVISTADO 3, 2014).

A CICAD oferece capacitações permanentes a um corpo de profissionais que atuam nas instituições que eu mencionei anteriormente nos Estados membros da CICAD. Essas capacitações, na minha visão, são eficientes, porém a implementação e multiplicação dessas ações dentro da esfera política e prática desses países é muitas vezes obstaculizada/detida por outros interesses políticos que não dão a importância específica à temática (ENTREVISTADO 2, 2014).

O Programa Regional, com um total de 540 horas, foi dividido da seguinte forma: Parte I, presencial, com um total de 345 horas; e Parte II, à distância, com um total de 195 horas. A Parte I era oferecida de forma intensiva (dois meses) na EERP/USP e consistia em três módulos mutuamente integrados a fim de ofertar os conhecimentos técnicos e científicos necessários para habilitar os enfermeiros que participaram do programa no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa com a temática das drogas. A Parte II, por sua vez, correspondeu a Tutoria de Pesquisa a Distância.

Quanto ao programa Internacional, o objetivo foi desenvolver Propostas de Pesquisas Multicêntricas sobre temas de drogas nas áreas de promoção da saúde, prevenção do uso e abuso de drogas e integração social. Sendo os participantes divididos em grupos para o desenvolvimento das propostas de pesquisa.

O programa internacional também possui duração de um ano, dividido em duas partes. Na última convocatória é especificado que a primeira parte é desenvolvida de forma presencial no Canadá, com 466 horas, e a segunda parte como tutoria à distância no país de origem do participante com 650 horas, somando um total de 1.116 horas. O conteúdo do programa

internacional inclui um pré-módulo com um intensivo em língua inglesa com ênfase na cultura e valores do Canadá. O programa também prevê a apresentação de relatório técnico do Estudo Multicêntrico sobre Drogas na CICAD, CAMH e nas universidades de origem, assim como a apresentação dos resultados do estudo em eventos internacionais e a publicação de artigos em periódicos da área.

Wright et al. (2005:6) situa que as instalações, infraestrutura, bancos de dados, bibliografias e tecnologia de comunicação oferecidos pelas universidades do Canadá foram fatores que permitiram aos participantes obter capacidades de aprendizagem para a vida inteira, destacando-se o trabalho em redes colaborativas, aprendizagem sobre cooperação técnica, mobilidade acadêmica, necessidade de transferências de tecnologia, resultados de pesquisas e diferentes maneiras de criar novos espaços e oportunidades para a discussão sobre drogas.

Fica claro, levando as dinâmicas dos programas em conta, que estes têm como objetivo criar um quadro de profissionais competentes com conhecimento técnico e acadêmico para pesquisa e desenvolvimento de ações, com o intuito de permitir avanços científicos no campo do fenômeno das drogas. Os egressos dos projetos de capacitação apresentam capacidade para dar suporte científico para o desenvolvimento de políticas públicas, tomadas de decisão na área de saúde internacional e drogas, gestão e avaliação de programas e projetos relacionados à temática.

5. Os produtos e resultados dos cursos de capacitação

Como já destacado, tanto o programa regional de Ribeirão Preto como o internacional desenvolvido no Canadá tiveram como resultado final trabalhos de pesquisa sobre a temática das drogas e, mais especificamente, a redução da demanda por drogas. As pesquisas buscaram incorporar a complexidade da realidade do fenômeno das drogas, procurando suas múltiplas dimensões, sendo que o interesse geral dos pesquisadores, independentemente da temática principal da edição do programa, seria a compreensão dos significados do comportamento humano, assim como da importância das experiências e motivações do indivíduo envolvido no fenômeno das drogas. As pesquisas geraram produtos, a exemplo de artigos científicos, relatórios e apresentações, resultados extremamente significantes do ponto de vista institucional acadêmico e em menor grau na esfera política.

A necessidade de novas abordagens para a investigação e enfrentamento do fenômeno das drogas, considerando seu aspecto multifacetado, se faz presente na manutenção do

desenvolvimento de uma pesquisa e a divulgação subsequente da mesma como forma de avaliação. A CICAD acredita que tal abordagem de pesquisa qualitativa gera um conhecimento abrangente, com inclusãodas dimensões subjetivas do fenômeno.

Luís et al. (2004:7) coloca que os Programas de Capacitação em Pesquisa demonstraram a eficiência do modelo conceitual e educacional utilizado para sua implementação no que concerne ao custo-benefício e à eficácia dos produtos. A publicação de grande parte dos trabalhos na Revista Latino-Americana de Enfermagem, bastante conceituada, Qualis A1 para enfermagem, é uma das comprovações da qualidade dos estudos empreendidos. A Revista, indexada em importantes bancos de dados nacionais e internacionais, é distribuída em diferentes países. As falas que seguem contemplam a divulgação dos trabalhos.

A ideia de realmente capacitar, acho que era assim bem presente por parte dos organizadores, do grupo responsável pelo curso, do qual fiz parte, e da própria CICAD, porque era uma gestão compartilhada entre universidade e a CICAD, de tentar garantir uma qualidade e uma produção digamos do curso porque como era uma formação de pesquisa na área de fenômeno das drogas o resultado do curso era um projeto de pesquisa que o grupo precisava produzir, isso então exigia uma certa adequação dos conhecimentos. Em todos os momentos não só do curso,mas depois em eventos tanto no Brasil quanto no exterior para apresentar os trabalhos e discutir os projetos de pesquisa que resultavam do próprio curso eu sempre avalei como muito boas as atividades propostas pelo CICAD, a qualidade dos materiais, os textos, as atividades propostas mesmo as que eram a distância e as atividades presenciais os pesquisadores que trabalhavam na capacitação, eram pessoas com uma experiência ampla na área de pesquisa em abuso de drogas, toda a equipe tem muita qualidade (ENTREVISTADO 3, 2014).

O projeto de pesquisa que nós produzimos, foi um estudo sobre as questões de gênero e uso de drogas nas Américas, foi um produto interessante eu acho, as publicações, apresentações em eventos. Se produziu um instrumento para trabalhar com as mulheres sobre como o abuso de drogas próprio ou dos familiares afetava a vida dessas mulheres, e a relação disso com a violência. Foi uma proposta bem interessante, e aí, claro, cada região cada país tinha um responsável ou um grupo de responsáveis. Na Argentina, no Brasil, na Colômbia, no Peru, no Chile, Paraguai, Uruguai, de todos os lugares cada um desses locais fez uma coleta de dados. A coleta de dados foi realizada por grupos focais, com mulheres, e depois se trabalhou com a análise e a organização dos dados em conjunto uma das etapas de trabalho de análise dos dados daí foi realizada num evento do CICAD que aconteceu na Colômbia, um pouco depois a gente foi pro evento em Bogotá e fomos antes pra fazer a análise, organizar quais seriam os artigos. Foi um trabalho com o fôlego bastante grande, levamos depois do curso mais uns três anos trabalhando, organizando artigos e publicando (ENTREVISTADO 1, 2014).

Os egressos dos programas, coloca Wright et al. (2005:16), já conseguiram posições de liderança como Diretor, Vice-Diretor ou Coordenador de programas de pós-graduação em suas universidades, e foram responsáveis pela criação de muitos grupos de pesquisa na área de redução da demanda de drogas. Alguns deles são responsáveis por representar o setor

acadêmico na Comissão Nacional de Controle de Drogas em seus países e transformaram-se nas forças motrizes para o avanço científico e tecnológico dentro de suas instituições a nível nacional na área de redução da demanda. Na sequência, seguem falas que apresentam esse processo de criação de lideranças como resultado dos programas.

Em 2011, a professora [...] fez o curso no Canadá. E hoje nós temos alguns projetos de pesquisa em parceria por conta da atividade da professora Terezinha. O projeto que o grupo dela desenvolveu durante o curso, foi na área da abordagem do fenômeno das drogas na atenção psicossocial, e agora ela desenvolveu esse projeto com desdobramentos criando o “Crack Brasil”, um projeto de capacitação de recursos humanos nessa área, com apoio do Ministério da Saúde. Esse hoje é um projeto desenvolvido no Brasil inteiro que está formando as pessoas para trabalharem com a abordagem dos usuários de *crack*, especialmente o uso de *crack* por crianças e adolescentes. Então há ainda uma série de ações que são conseqüências, digamos assim, desse estímulo da CICAD às lideranças nas instituições (ENTREVISTADO 1, 2014).

O curso refletiu a organização logística e prática que a Comissão apresenta. O processo de ensino-aprendizado foi desenvolvido de uma forma bem articulada e pontual; contou-se com a participação dos melhores pesquisadores na temática das drogas do Canadá e da própria Dra. Gloria Wright. Ela, junto com o Dr. AkwatuKhenti (presidente do CAMH) e a Dra. Bruna Brands foram peças fundamentais para lograr o sucesso do curso. Considero que todos os participantes que estiveram envolvidos nesse processo perceberam a organização explícita enquanto programa de capacitação, especialização e pós-doutorado. Com relação à eficiência dos programas, posso garantir que vários dos países envolvidos na América Latina (México, Costa Rica, Colômbia, Chile e Brasil) têm sido agentes multiplicadores dos aprendizados do programa. Isso pode ser identificado no aumento dos números de grupos de pesquisa nesses países, assim como nas pesquisas multicêntricas e leis que têm sido promulgadas (ENTREVISTADO 2, 2014)

Levando em conta tanto os trabalhos/produtos do programa de Ribeirão Preto, quanto os dos programas formados no Canadá, foi possível extrair alguns apontamentos. Primeiramente todos vão ao encontro da ideia de que a abordagem para promover estilos de vida saudáveis deve ser iniciada nos grupos mais vulneráveis: crianças e jovens, suas famílias, a escola, universidade e a comunidade. A elaboração de programas de prevenção deve ser multidisciplinar e nunca fracionada, com base em realidades locais para promover valores que encorajem autorresponsabilidade, compromisso social e estilo de vida saudável.

A redução da demanda exige também mecanismos por parte dos Estados na detecção precoce de problemas relacionados ao uso de drogas, dando suporte à prevenção de transtornos relacionados ao uso/abuso de substâncias em todos os contextos da sociedade. Por último o Estado também deve incluir de forma permanente em sua agenda a discussão sobre questões em políticas nacionais e internacionais de saúde.

Esses apontamentos apresentam a forma como Estado e sociedade civil devem encaminhar seus esforços para o combate às drogas, na medida em que mostram como e em que contexto as ações de redução da demanda devem ser empregadas. Essa contribuição é de extrema importância, pois os estudos, todos feitos nas próprias realidades locais, não apresentam modelos ideais de ação, e sim possíveis caminhos a serem seguidos, levando em conta as particularidades do contexto latino-americano e caribenho. A busca da realidade local e do entendimento de como o fenômeno das drogas afeta de forma ímpar cada população é essencial para a formulação de planos e políticas públicas.

6. Avaliação de dentro para fora: algumas percepções

Durante as entrevistas, foram realizadas perguntas que questionavam as opiniões sobre questões direcionadas à qualidade dos programas, além de perguntas que buscaram extrair a opinião dos participantes acerca da eficiência do programa e da importância da CICAD para o combate ao fenômeno das drogas na América Latina. Ficou bastante evidente a aprovação dos participantes em relação aos programas, à organização e às ações da CICAD. As falas que seguem apresentam a opinião dos participantes quanto às dimensões dos impactos dos programas e outros fatores, positivos ou negativos, que influenciam no combate a esse fenômeno.

Considero que o papel da CICAD, como órgão de cooperação e de fortalecimento institucional dos seus Estados membros funciona parcialmente. Digo que funciona parcialmente porque é evidente que o sucesso da implementação das políticas de reinserção social, redução da oferta/demanda, redução de danos, etc., não depende somente da CICAD como órgão gestor; como falei anteriormente depende da vontade política e da agenda prioritária de cada nação. A CICAD cumpre com seu papel no oferecimento da assistência direta aos países visando o desenvolvimento, elaboração e execução de políticas públicas de drogas, assim como na colaboração da gestão de programas, estratégias, planos de ação, monitoramento e avaliação; porém muitas vezes a estrutura jurídico-executiva de cada país impede o sucesso dessas ferramentas de saúde pública promovidas pela CICAD (ENTREVISTADO 2, 2014).

Na visão macropolítica do cenário latino-americano, considero que essas ações têm um alcance louvável e meritório, porém não tão significativo como todos queremos. Na visão micro, considero que alguns países são exemplos na região, quando se faz referência a implementação de políticas públicas que visualizam o fenômeno das drogas não como um assunto de segurança militar senão como um assunto de saúde coletiva e pública; respeitando os direitos e as individualidades de cada ser e evitando os processos de estigmatização. Posso citar o exemplo do Canadá (ENTREVISTADO 2, 2014).

Foi questionado aos participantes se os mesmos considerariam que existe interesse por parte dos Estados membros da instituição de formular políticas e programas em conjunto, com alinhamento metodológico e conceitual, ou se no fim as ações acabam sendo unilaterais, ou apenas parcerias isoladas. As respostas destacam a importância do comprometimento individual dos Estados-membros, pois somente a intenção da CICAD não se faz suficiente, as falas apontam que o engajamento por parte dos Estados nas ações é essencial.

Infelizmente penso que as ações acabam se dando mais fortemente em parcerias isoladas ou unilaterais. Devido especialmente ao fato dos estudantes muitas vezes não estarem diretamente ligados aos objetivos do programa e também não terem a noção da importância deste para o futuro e para as nações envolvidas. (ENTREVISTADO 3, 2014)

Considero que existe um interesse limitado por parte dos países membros. A maioria das vezes esse interesse é nutrido pela própria CICAD, que promove o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas para conhecer as situações atuais de alguns países com relação à uma temática específica. Por exemplo no meu caso em específico, participei de uma pesquisa multicêntrica desenvolvida (e promovida/impulsionada pela CICAD) nos anos 2011-2012 entre 8 países: Costa Rica, El Salvador, Jamaica, Barbados, Colômbia, Guiana, Brasil e Equador. Nessa oportunidade trabalhamos sobre a influência dos fatores socioculturais no consumo de maconha, cocaína, anfetaminas, álcool, tabaco entre jovens universitários. Como falei, participei como o pesquisador principal do meu país e como coordenador da pesquisa nos países de América Latina, foi uma experiência válida e enriquecedora, porém sempre estimulada pela própria CICAD, e não por iniciativa governamental (ENTREVISTADO 2, 2014).

Eu acredito que a forma de organização dos programas conta muito com a adesão das instituições de cada país e percebo que há alguma variação na qualidade e na intensidade dos programas propostos e mesmo os executados dependendo do engajamento de cada grupo nos diferentes países, mas também de quem está na liderança na própria CICAD. Eu acho que a gente teve um período que pode até ser que tenha algum viés no meu olhar, mas eu percebi como um período muito intenso de produção de envolvimento dos países principalmente da América do Sul durante a gestão da Doutora Gloria Wright, que era uma brasileira e por isso tinha uma resposta eu acho mais intensa dos países sul-americanos (ENTREVISTADO 1, 2014).

Em contrapartida, também é destacado como a dinâmica e a influência da CICAD sobre as universidades parceiras na América Latina ajudaram na aproximação entre as instituições e os órgãos do governo de cada país responsáveis pelo tratamento do fenômeno das drogas. Os constantes encontros e eventos empreendidos pela CICAD em conjunto com as universidades costumam fazer um esforço para agregar a esfera política, e os resultados são expressos na fala que segue:

Percebi uma aproximação maior das escolas do grupo que era conveniado que participava do projeto do CICAD com a própria secretaria antidrogas (SENAD), que antes disso não acontecia, eu não tinha tido nenhum contato com o grupo do SENAD antes de tê-lo via os projetos e as discussões da CICAD. O projeto influenciou a interação local com mecanismos locais, por exemplo, ministério da justiça ministério da saúde, programas que já existiam aqui dentro, a CICAD

despertou essa interação e atenção dos órgãos públicos (ENTREVISTADO 3, 2014)

Eu não saberia lhe dizer se realmente ela influencia nas mudanças das políticas, mas também me pareceu evidente que havia sempre uma preocupação da CICAD em trazer as instâncias políticas para as discussões desde o processo de formação quando se tinham os encontros presenciais, os eventos, as reuniões da CICAD sempre se havia a preocupação de que os órgãos formadores de política tivessem presentes nas discussões organizadas. Aconteceu aqui em Santa Catarina, em Santo Amaro da Imperatriz, um grande evento da CICAD, e nesse momento, por exemplo, havia uma cobrança grande de que as instâncias políticas estivessem no evento. Acredito que isso influencie sim de alguma forma as definições políticas, principalmente em alguns países que ainda tenham algumas dificuldades em lidar com essas questões. Acho que pode fazer uma diferença em termos de como tratar e colocar essas questões, eu penso que talvez um elemento que possa ter contribuído para algumas mudanças nas políticas mesmo no modo como se trata a questão do uso de drogas hoje tenha uma relação com as ações da CICAD e OEA de um modo geral, que em muitas situações ainda é mais centrada em uma compreensão judicial, policiaesca da questão, acaba trazendo uma outra forma de compreender e abordar o problema (ENTREVISTADO 1, 2014).

Essas avaliações expressam a multiplicidade de fatores que envolvem tanto a eficiência dos programas empreendidos pela CICAD como as debilidades e avanços constantes dos Estados-membros. É bastante perceptível, analisando o caso dos programas de capacitação, a importância do comprometimento dos Estados, das escolas e o incentivo aos participantes. Como já colocado, essa cooperação entre Estado e instituição internacional se mostrou eficiente a partir, por exemplo, da criação de lideranças regionais e do maior envolvimento entre as universidades e os órgãos competentes sobre a formulação de políticas de saúde pública de cada país.

Conclusão

A importância do desenvolvimento de iniciativas para encorajar a redução do abuso de drogas e capacitar recursos humanos para a promoção da saúde e estilo de vida sustentável, bem como para tratar, reabilitar e promover a integração social para aqueles afetados pelo abuso de drogas tem crescido exponencialmente. É o que se observa no volumoso fluxo de informação e cooperação técnica e financeira, em todas as esferas do combate à demanda de drogas e do tratamento de dependentes. Nesse sentido, percebeu-se que os profissionais de saúde são os atores-chave para conduzir pesquisas nesta área e trabalhar na linha de frente,

devem ser apoiados fortemente por profissionais de diversas áreas envolvidas na temática, além de governos e sociedade civil.

A criação dos avançados programas de capacitação em pesquisa em saúde internacional e drogas, tanto o programa regional de Ribeirão Preto quanto o internacional que teve lugar no Canadá, foi um processo bastante inovador por parte da CICAD. Os alicerces dessa empreitada desenvolvida por tantas instituições diferentes entre si, mas com o mesmo objetivo de cooperar na capacitação sobre drogas, tiveram como pedra fundamental a parceria universitária e acadêmica por toda a América. No âmbito da cooperação científica, estruturaram-se as bases dos programas que posteriormente convergiram em um cenário inovador de colaboração técnica e financeira que somente com o esforço de instituições estatais e internacionais, políticas, acadêmicas e administrativas seria possível. A CICAD, nesse sentido, quebra as barreiras do internacional e com a colaboração dos seus Estados-membros consegue chegar ao nível micro de um problema com camadas tão espessas de serem atravessadas como o das drogas. Capacitando diretamente profissionais, através da cooperação acadêmica, envolvendo pesquisa, ensino e extensão, ela transforma espaços, saberes e fazeres, dentro de cada núcleo ocupado por um de seus capacitados. Como já colocado, cria líderes, contribuindo no processo de transformação do paradigma securitizador e criminalizante que permeia o fenômeno das drogas. Com essa proposta, a instituição tenta por mais uma frente, com acadêmicos locais, quebrar a resistência do contato entre a ciência e a política, buscando influenciar não somente a retórica, mas as ações dos Estados.

É possível dizer que os programas atingiram seus objetivos, mesmo enfrentando as dificuldades que a reunião de um grupo heterogêneo de pesquisadores pode oferecer, tais como idiomas, formações e culturas diferentes.

Foram capacitados profissionais de saúde e outras áreas com avançada habilidade em pesquisa para conduzir estudos de acordo com as prioridades da América Latina e do Caribe e os egressos têm a habilidade de utilizar pesquisa científica para apoiar o desenvolvimento de políticas, programas e projetos em drogas. O programa, que continua, é uma ferramenta poderosa da CICAD para fomentar a cooperação entre profissionais-chaves de cada país, oferecendo não só formação, mas também o contato entre profissionais com realidades totalmente díspares, sendo intensa a troca de ideias, informações e experiências. Quando

esses profissionais retornam às suas instituições de origem, motivados pela pesquisa multicêntrica que devem prosseguir, formam observatórios, projetos e grupos de pesquisa e extensão para a difusão do tema em suas universidades, criando cada vez mais pontos focais de influência local, porém interligados, com o intuito de difundir o estudo e ação em drogas.

O processo de entrevista qualitativa foi fundamental para o desenvolvimento do estudo e a disponibilidade e envolvimento com a temática dos participantes do processo acrescentou muito em todos os aspectos. Novos temas, conceitos e perspectivas surgiram a partir do diálogo com esses profissionais que vivenciaram essa experiência.

Em última análise é possível destacar que o fortalecimento e qualificação da educação em saúde voltada para o fenômeno das drogas, alcançada com a formação de profissionais que passaram a contribuir fortemente na área em suas instituições é notável. Cada participante voltou para casa com a tarefa de implementar a proposta que tinha sido desenvolvida durante o período de curso, o que ajudou a estreitar os laços da CICAD junto às universidades durante esse período.

A difusão do conhecimento gerado através da publicação de artigos científicos sobre os resultados da pesquisa, multicêntrica ou não, em revistas internacionais e nacionais, mostrou-se como um motor para a maior transmissão entre a comunidade acadêmica, sociedade civil e Estado do conhecimento e informação gerada dentro dos programas. Além disso, os cursos de capacitação contribuem fortemente para uma estratégia de criação de uma rede latino-americana de pesquisadores sobre drogas, que a CICAD tem tornando cada vez mais consolidada pelas ações desenvolvidas ao longo dos anos.

Referências Bibliográficas

1. Bibliografia

BAZZANI, Roberto et al (2006), “Construyendo puentes entre investigación y políticas para la extensión de la protección social en salud en América Latina y el Caribe: una estrategia de cooperación conjunta”. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 22, pp. 109-

112,http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001300020&lng=en&nrm=iso.

LUIS, Margarita A. V. et al. (2004), “Experiência de parceria entre universidade e organismo internacional capacitando enfermeiros docentes da América Latina para investigação do fenômeno da droga”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 12, Nospe, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000700003&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria da G. M. et al. (2005). “Programas internacionais de capacitação em pesquisa para enfermeiros no estudo do fenômeno das drogas na América Latina: desafios e perspectivas”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 13, No spe2, pp. 1095-101, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000800002&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria da G. M. et al. (2009), “A pesquisa sobre o fenômeno das drogas na perspectiva dos estudos multicêntricos na América Latina e Caribe”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 17, No spe, pp. 755-7, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000700001&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria da Gloria Miotto et al. (2005), “Liderança internacional em enfermagem relacionada ao fenômeno das drogas: um estudo de caso da experiência de colaboração entre a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso das Drogas (CICAD) e a Universidade de Alberta - Faculdade de Enfermagem”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 13, Nospe2, pp. 1102-17, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000800003&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria da Gloria Miotto et al. (2004), “O papel da cooperação técnica & financeiro para avançar a profissão de enfermagem na área de redução da demanda na América Latina: desafios e perspectivas”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 12, Nospe,

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000700002&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria da Gloria Miotto e LUJAN, Maria Juliana.(2013),“The ES/CICAD/OAS schools of nursing project: a model of excellence for professional and scientific development on drug related issues in Latin America”. Texto contexto - enferm., Florianópolis, vol. 22, No 2, pp. 51-9,http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200035&lng=en&nrm=iso.

WRIGHT, Maria. (2002),“La contribucion de la enfermeria frente al fenomeno de las drogas y la violencia en america latina: un proceso de construcción”. Cienc. Enferm., Concepción, vol. 8, No 2,http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532002000200002&lng=es&nrm=iso.

WRIGHT, Maria (2003). *Los Nuevos programas de doctorado en enfermería y su contribución en la reducción de la demanda de drogas en América Latina: retos y perspectivas*. Monterrey: OEA.

2. Documentos

CICAD.(2013),‘EducationalDevelopmentProgram’.(OAS: CICAD),
http://www.cicad.oas.org/Main/Template.asp?File=/reduccion_demanda/Educational_development/Default_ENG.asp.

CICAD. (2014),‘Programa internacional de capacitación en investigación para profesionales de la salud y áreas correlatas para estudiar el fenómeno de las drogas en américa latina - informaciones generales del programa, Criterios de Indicación y Selección de los Participantes para 2014-2015’. (OAS: CICAD),http://www.cicad.oas.org/educational_program/camh/CICAD.5680326.pdf.

CICAD (2011), 'Resenha: Informação sobre Programas e Projetos'. (OAS: CICAD), <http://www.cicad.oas.org/Main/pubs/CICADbriefing111028-Pt.pdf>.

CICAD (2010). 'Reunión de la CICAD con universidades de las américas sobre el fenómeno de las drogas desde la perspectiva de salud internacional'. (OAS: CICAD), http://www.cicad.oas.org/reduccion_demanda/Educational_development/reports/informe-ED-Panama-CICAD2010.pdf.

WRIGHT, Maria da G. M. (2002), 'REUNIÓN INTERNACIONAL ANUAL DEL PROYECTO DE LA CICAD DE LAS ESCUELAS DE ENFERMERÍA EN LA REDUCCIÓN DE LA DEMANDA DE DROGAS EM AMÉRICA LATINA 7.', Santo Amaro da Imperatriz, SC. In: Plan estratégico regional de formación de recursos humanos en enfermería a nivel de postgrado para enfrentar los desafíos de siglo XXI, Washington, D.C.: OEA

WRIGHT, Maria da G. M. (2002), 'REUNIÓN INTERNACIONAL ANUAL DEL PROYECTO DE LA CICAD DE LAS ESCUELAS DE ENFERMERÍA EN LA REDUCCIÓN DE LA DEMANDA DE DROGAS EM AMÉRICA LATINA 7.', Santo Amaro da Imperatriz, SC. In: La Situación de los programas de postgrado de enfermería en nueve países de América Latina frente a los desafíos de la reducción de la demanda de drogas. Washington, D.C.: OEA, CICAD, Florianópolis, SC: UFSC, 2003. 117p.

WRIGHT, Maria da G. M. (2002), 'REUNIÓN INTERNACIONAL ANUAL DEL PROYECTO DE LA CICAD DE LAS ESCUELAS DE ENFERMERÍA EN LA REDUCCIÓN DE LA DEMANDA DE DROGAS EM AMÉRICA LATINA 7.', Santo Amaro da Imperatriz, SC. In: El Papel de las escuelas de enfermería en la área de la reducción de la demanda de drogas en América Latina. Washington, D.C.: OEA, CICAD, Florianópolis, SC: UFSC, 2003.

WRIGHT, Maria da G. M. e KHENTI, Akwatu.(2012), 'ES/CICAD-CAMH International Research Capacity-Building Program for Health Related Professionals to Study the Drug Phenomenon in Latin America and the Caribbean'.(OAS:CICAD),

http://www.cicad.oas.org/reduccion_demanda/educational_development/camh/GWright-SAA-Baltimore-ENG-20120326.pdf

3. Entrevistas

ENTREVISTADO 1, *Entrevista 1*: depoimento [Maio. 2014]. Entrevistador: RACHADEL, Matheus Bernardes. Florianópolis, UFSC, 2014. 1 arquivo Mp3 sonoro.

ENTREVISTADO 2, *Entrevista 2*: depoimento [Maio. 2014]. Entrevistador: RACHADEL, Matheus Bernardes. Florianópolis, UFSC, 2014. 1 arquivo Mp3 sonoro.

ENTREVISTADO 3, *Entrevista 3*: depoimento [Maio. 2014]. Entrevistador: RACHADEL, Matheus Bernardes. Florianópolis, UFSC, 2014. 1 arquivo Mp3 sonoro.